

Resultado não surpreende

O coordenador da campanha eleitoral de Joaquim Roriz, Renato Riella, considera que a pesquisa do DataFolha está "dentro da média" que vem sendo mantida pelo candidato. "Em fevereiro, a mesma DataFolha deu que 66 por cento dos eleitores consultados consideram que Joaquim Roriz fez um bom Governo". Para o empresário Paulo Octávio, candidato a deputado Federal pelo PRN, a pesquisa reflete "o que já havia constatado nas minhas andanças, que a preferência por Roriz é total".

As reações à pesquisa, no entanto, não foram favoráveis por parte dos petistas do DF. O secretário-geral do partido, Amauri Barros, entende que a campanha eleitoral em Brasília "só tem um candidato, que não é candidato". Ele explica que Roriz, na visão do PT, é inelegível. "Ele usa o marketing da campanha para o Governo cavando espaço para sua campanha ao Senado".

O ainda candidato do PT ao Senado, professor Lauro Campos, que deverá anunciar sua candidatura ao GDF nos próximos dias, disse que não conhece a metodologia da pesquisa DataFolha. "Não costumo me interessar por pesquisas, pois quando fui candidato ao Senado, em 1986, na última pesquisa divulgada 20 dias antes da eleição, meu nome não figurava entre os 16 mais votados e, no entanto, eu fui o segundo mais votado, com 135 mil votos", afirmou Campos, lembrando que não foi eleito devido à sublegenda.

Ao contrário dos petistas, o deputado Augusto Carvalho (PCB) não nega a popularidade de Roriz. "Não dá para negar que ele tenha forte penetração nas áreas populares", disse Augusto, acrescentando que as esquerdas de Brasília "querem desconhecer isso e ir contra a realidade".